



PUC - Rio

VESTIBULAR 2012

1º DIA
MANHÃ
GRUPO 2

Novembro / 2011

PROVAS OBJETIVAS DE BIOLOGIA E DE LÍNGUA ESTRANGEIRA PROVAS DISCURSIVAS DE PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA E DE REDAÇÃO

LEIA ATENTAMENTE AS INSTRUÇÕES ABAIXO.

- 01 - Você recebeu do fiscal o seguinte material:
- a) este Caderno, com o enunciado das 10 questões objetivas de **BIOLOGIA**, das 10 questões objetivas de **LÍNGUA ESTRANGEIRA**, e das 5 questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA**, sem repetição ou falha, e o **tema da Redação**;
 - b) um **CARTÃO-RESPOSTA**, com seu nome e número de inscrição, destinado às respostas das questões objetivas formuladas nas provas de **BIOLOGIA** e de **LÍNGUA ESTRANGEIRA** (conforme opção na inscrição) grampeado a um Caderno de Respostas, contendo espaço para desenvolvimento das respostas às questões discursivas de **PORTUGUÊS e LITERATURA BRASILEIRA** e à folha para o desenvolvimento da **Redação**.
- 02 - Verifique se este material está em ordem e se o seu nome e número de inscrição conferem com os que aparecem no **CARTÃO-RESPOSTA**. Caso contrário, notifique **IMEDIATAMENTE** ao fiscal.
- 03 - Após a conferência, o candidato deverá assinar, no espaço próprio do **CARTÃO-RESPOSTA**, a caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta.
- 04 - No **CARTÃO-RESPOSTA**, a marcação das letras correspondentes às respostas certas deve ser feita cobrindo a letra e preenchendo todo o espaço compreendido pelos círculos, a **lápiz preto nº 2 ou caneta esferográfica transparente de tinta na cor preta**, de forma contínua e densa. A LEITORA ÓTICA utilizada na leitura do **CARTÃO-RESPOSTA** é sensível a marcas escuras, portanto, preencha os campos de marcação completamente, sem deixar claros.
- Exemplo: (A) ● (C) (D) (E)
- 05 - Tenha muito cuidado com o **CARTÃO-RESPOSTA**, para não o **DOBRAR, AMASSAR ou MANCHAR**. O **CARTÃO-RESPOSTA** somente poderá ser substituído se, no ato da entrega ao candidato, já estiver danificado em suas margens superior e/ou inferior - **BARRA DE RECONHECIMENTO PARA LEITURA ÓTICA**.
- 06 - Para cada uma das questões objetivas são apresentadas 5 alternativas classificadas com as letras (A), (B), (C), (D) e (E); só uma responde adequadamente ao quesito proposto. Você só deve assinalar **UMA RESPOSTA**: a marcação em mais de uma alternativa anula a questão, **MESMO QUE UMA DAS RESPOSTAS ESTEJA CORRETA**.
- 07 - As questões são identificadas pelo número que se situa acima de seu enunciado.
- 08 - **SERÁ ELIMINADO** do Concurso Vestibular o candidato que:
- a) se utilizar, durante a realização das provas, de máquinas e/ou relógios de calcular, bem como de rádios gravadores, *headphones*, telefones celulares ou fontes de consulta de qualquer espécie;
 - b) se ausentar da sala em que se realizam as provas levando consigo este Caderno de Questões e/ou o Caderno de Respostas e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**;
 - c) não assinar a Lista de Presença e/ou o **CARTÃO-RESPOSTA**.
- Obs.** O candidato só poderá se ausentar do recinto das provas após **30 (trinta) minutos** contados a partir do efetivo início das mesmas.
- 09 - Reserve os 30 (trinta) minutos finais para marcar seu **CARTÃO-RESPOSTA**.
- 10 - Quando terminar, entregue ao fiscal o **CARTÃO-RESPOSTA** grampeado ao **CADERNO DE RESPOSTAS** e à folha com o desenvolvimento da **Redação** e este **CADERNO DE QUESTÕES** e **ASSINE** a **LISTA DE PRESENÇA**.
- 11 - **O TEMPO DISPONÍVEL PARA ESTAS PROVAS DE QUESTÕES OBJETIVAS E DISCURSIVAS É DE 4 (QUATRO) HORAS.**

NOTA: Em conformidade com a legislação em vigor, que determina a obrigatoriedade do uso das novas regras de ortografia apenas a partir de 31 de dezembro de 2012, o candidato poderá optar por utilizar uma das duas normas atualmente vigentes.

BOAS PROVAS!

BIOLOGIA**1**

Sobre transgênicos, é **errado** afirmar que

- (A) são organismos que recebem determinados genes de interesse, através de plasmídeos de bactérias.
- (B) não causam mal à saúde e ao ambiente, segundo provas científicas incontestáveis.
- (C) são produzidos através do uso do *Bacillus thuringiensis*, no caso de alguns transgênicos de tomate, milho e batata.
- (D) são resistentes aos herbicidas, no caso da soja produzida pela Embrapa (Empresa Brasileira de Pesquisas Agropecuárias).
- (E) algumas contra argumentações sobre a sua produção são: reduzir a diversidade genética, promover o uso exagerado de herbicidas e transmitir os genes modificados para populações naturais.

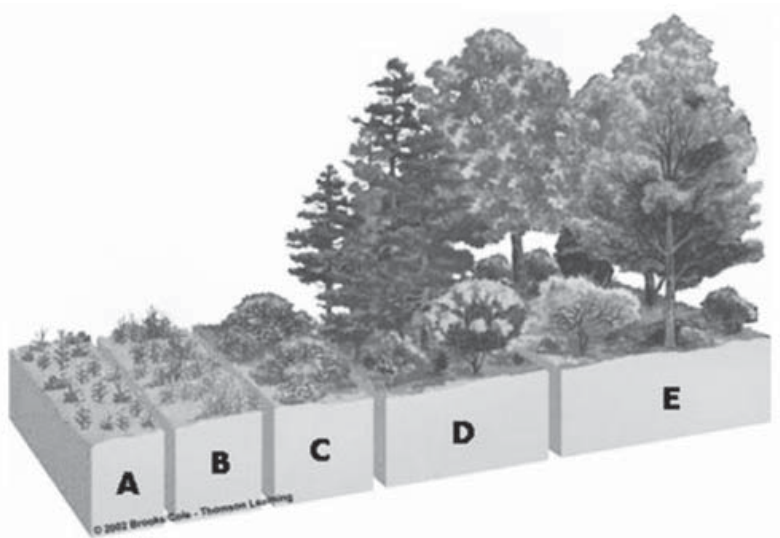
2

Considerando a histologia vegetal - ciência que estuda os tecidos biológicos vegetais – é **errado** afirmar que:

- (A) os tecidos de revestimento dos vegetais são hipoderme e endoderme.
- (B) os tecidos de condução dos vegetais são xilema e floema.
- (C) os tecidos de sustentação dos vegetais são colênquima e esclerênquima.
- (D) os meristemas são responsáveis por formar os tecidos das plantas.
- (E) os tecidos que atuam no armazenamento de substâncias, na fotossíntese e no transporte de substâncias a curta distância são os parênquimas.

3

Observe a figura abaixo e classifique as afirmações como Falsas ou Verdadeiras:



fonte: <http://sousa-cienciasnaturais.blogspot.com/2011/01>

- I - C corresponde a um ecótono.
- II - A corresponde à comunidade pioneira.
- III - A sucessão mostrada na figura é primária.
- IV - A biomassa se mantém estável no sentido de A para E.

- (A) Apenas III é verdadeira.
- (B) Apenas I é falsa.
- (C) Todas são falsas.
- (D) Apenas I e III são verdadeiras.
- (E) Apenas II e IV são falsas.

4

Bactéria transgênica pode limpar água com mercúrio, diz estudo. Segundo a ONU, 6 mil toneladas de mercúrio vertem anualmente em rios. Solução facilitaria limpeza de áreas contaminadas com este metal.

Bactérias transgênicas que suportam altas doses de mercúrio poderiam sanear seu entorno, facilitando a limpeza de áreas contaminadas com este metal, afirmam cientistas da Universidade Interamericana do Porto Rico. Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma), anualmente, a indústria química e a mineração vertem 6.000 toneladas de mercúrio no ambiente. Esse metal, que pode entrar na cadeia alimentar, é muito tóxico, sobretudo na forma de metilmercúrio, para humanos e animais. Oscar Ruiz e seus colegas da Universidade Interamericana do Porto Rico consideram que as bactérias transgênicas que criaram são “uma alternativa” às custosas técnicas de descontaminação adotadas atualmente. Capazes de proliferar em uma solução contendo 24 vezes a dose mortal de mercúrio para bactérias não resistentes, as cepas transgênicas conseguiram absorver em cinco dias 80% do mercúrio contido no líquido, segundo estudo publicado em Londres pela BMC Biotechnology, revista científica que pode ser consultada gratuitamente na internet. As bactérias “*Escherichia coli*” se tornaram resistentes a altas concentrações de mercúrio, graças à inserção de um gene que permite a elas produzir metalotioneína, proteína que desempenha um papel de desintoxicação no organismo de ratos. Trata-se, segundo os cientistas, do “primeiro estudo” que prova que a metalotioneína “garante uma resistência ao mercúrio e permite sua acumulação na bactéria”, que o absorve. O mercúrio recuperado pelas bactérias nas áreas contaminadas poderia ser utilizado em novas aplicações industriais, segundo a equipe de cientistas. As bactérias transgênicas demonstraram, no estudo, ser capazes de extrair mercúrio de um líquido, de forma que “a primeira e principal aplicação poderia ser recuperar o mercúrio na água e em outros líquidos”, explicou Ruiz. Não se descarta seu uso a longo prazo para a descontaminação. “Temos idéias de como poderia funcionar”, afirmou Ruiz, convencido de que seria mais barato que os sistemas atuais.

(Portal de notícias G1 - Da France Presse - 18/08/2011 13h06).

Com base no texto, classifique as afirmativas como Erradas ou Corretas:

- I - Na célula, o mercúrio pode causar a inativação de várias enzimas, proteínas estruturais ou processos de transporte. O mercúrio se liga a cisteína por ter afinidade à sulfidril de este aminoácido.
- II - *Escherichia coli* é um bacilo que recentemente foi indicado como responsável pelo grande número de mortes causadas na Europa. Apesar dos problemas causados, essa é uma bactéria muito comum no intestino humano, sendo causadora de patologias quando se dissemina em outros órgãos ou pela infecção com cepas diferentes daquelas normais do indivíduo.
- III - O gene que codifica a metalotioneína foi inserido no núcleo da bactéria *Escherichia coli*.
- IV - *Escherichia coli* é um vilão ambiental, apresentando apenas aspectos negativos aos organismos vivos.

- (A) Apenas I e IV estão corretas.
- (B) Apenas I e III estão erradas.
- (C) Apenas II e IV estão corretas.
- (D) Apenas III e IV estão erradas.
- (E) Todas as afirmativas estão corretas.

5

O filo Platyhelminthes inclui tanto formas de vida livre como organismos endo e ectoparasitas. Platelminthos endoparasitas se caracterizam por:

- (A) ausência de cutícula, de tubo digestório e de ocelos.
- (B) ausência de cutícula, presença de ganchos e ventosas e de estágios larvais.
- (C) presença de cutícula, de ganchos e ventosas e de estágios larvais.
- (D) presença de cutícula, ausência de tubo digestório, presença de ocelos no estágio adulto.
- (E) presença de tubo digestório completo, com boca e ânus.

6

Ao longo da evolução dos organismos, a meiose e a fecundação ocorreram em diferentes fases do ciclo de vida dos organismos. Quanto ao ciclo de vida de alguns grupos de plantas, é correto afirmar:

- (A) Nas briófitas, o esporófito é dominante, e o gametófito é dependente nutricionalmente do esporófito.
- (B) Nas pteridófitas, o gametófito é dominante, e o esporófito é dependente nutricionalmente do gametófito.
- (C) Em angiospermas, o gametófito é extremamente reduzido e dependente nutricionalmente do esporófito e desenvolve-se no interior da flor no rudimento seminal (óvulo).
- (D) Em gimnospermas, o esporófito é extremamente reduzido e dependente nutricionalmente do gametófito e desenvolve-se geralmente nos estróbilos.
- (E) Nas angiospermas e nas gimnospermas, o gametófito é reduzido e independente nutricionalmente do esporófito.

7

Assinale a alternativa que indica o que é correto afirmar sobre a diversidade de espécies.

- I - As florestas temperadas apresentam maior diversidade de espécies do que as florestas tropicais.
- II - As savanas apresentam maior diversidade de espécies do que as florestas tropicais.
- III - Com o aumento da altitude, aumenta a diversidade de espécies.
- IV - Com o aumento da latitude, aumenta a diversidade de espécies.

- (A) Apenas as afirmativas I e II estão corretas.
- (B) Apenas as afirmativas I e III estão corretas.
- (C) Apenas as afirmativas II e IV estão corretas.
- (D) Apenas as afirmativas III e IV estão corretas.
- (E) Nenhuma afirmação está correta.

8

O fumo é responsável por provocar ou agravar diversos problemas no sistema respiratório, e uma das razões para a redução da eficiência respiratória está relacionada à combinação do monóxido de carbono emitido pelo cigarro com a hemoglobina.

Sobre essa associação, é correto afirmar que:

- (A) o monóxido de carbono se liga à hemoglobina formando um composto instável chamado carboemoglobina.
- (B) o monóxido de carbono se liga à hemoglobina formando um composto estável chamado oxiemoglobina.
- (C) o monóxido de carbono se liga à hemoglobina formando um composto estável chamado carboxiemoglobina.
- (D) a ligação entre o monóxido de carbono e a hemoglobina, apesar de estável, é mais fraca do que aquela que ocorre entre a hemoglobina e o oxigênio.
- (E) o monóxido de carbono destrói a molécula de hemoglobina após a combinação.

9

De acordo com o Ministério do Meio Ambiente brasileiro, espécies exóticas invasoras são reconhecidas, atualmente, como uma das maiores ameaças biológicas ao meio ambiente, com enormes prejuízos à economia, à biodiversidade e aos ecossistemas naturais, além dos riscos à saúde humana. Essas espécies são consideradas a segunda maior causa de perda de biodiversidade, após as alterações de habitats.

Assinale a alternativa que mostra os tipos de relações envolvidas na extinção de espécies nativas por espécies invasoras exóticas.

- (A) Competição intra-específica, predação e parasitismo.
- (B) Canibalismo, amensalismo e predação.
- (C) Competição interespecífica, predação e comensalismo.
- (D) Canibalismo, mutualismo e predação.
- (E) Competição interespecífica, predação e parasitismo.

10

“A malária é reconhecida como grave problema de saúde pública no mundo, ocorrendo em quase 50% da população, em mais de 109 países e territórios. Sua estimativa é de 300 milhões de novos casos e 1 milhão de mortes por ano, principalmente em crianças menores de 5 anos e mulheres grávidas do continente africano. A região amazônica é considerada a área endêmica do país para malária. A maioria dos casos ocorre em áreas rurais, mas há registro da doença também em áreas urbanas (cerca de 15%)”.

fonte: <http://portal.saude.gov.br>

Entre as medidas propostas pelo Ministério da Saúde para prevenir a doença acima noticiada, estão:

- (A) usar mosquiteiros e repelentes, fazer obras de saneamento, controlar a vegetação de corpos d'água.
- (B) usar inseticidas e substituir casas de pau a pique por casas de alvenaria.
- (C) promover vacinação coletiva e usar inseticidas.
- (D) evitar o contato com pessoas infectadas.
- (E) evitar o consumo de alimentos crus e lavar as mãos sempre que entrar em contato com animais.

Continua

LÍNGUA ESTRANGEIRA / INGLÊS

India's Leading Export: CEOs

What on earth did the Banga brothers' mother feed them for breakfast? Whatever it was, it worked: Vindi Banga grew up to become a top executive at the food and personal-care giant Unilever, then a partner at the private-equity firm Clayton, Dubilier & Rice. His younger brother Ajay, after heading Citigroup's Asian operations, was last year named CEO of MasterCard — all without a degree from a Western business school and without abandoning his Sikh turban. When Ajay took over at the credit-card company's suburban — New York City headquarters, the *Times of India* crowed that he was the first "entirely India-minted executive" at a multinational's helm.

The brothers laugh when asked for their mother's breakfast menu, deflecting suggestions that they were raised by a Bengal-tiger mom. Instead, they cite an itinerant childhood as a key ingredient in their success. The sons of a lieutenant general in the Indian army, they moved to a new posting every couple of years — perfect training, it turns out, for global executives facing new markets and uncertain conditions. "You had to adapt to new friends, new places," recalls Vindi. "You had to create your ecosystem wherever you went."

What factors account for the rise and rise of India-trained business minds? "Our colleagues in our Asian offices are asking the same question," laughs Jill Ader, head of CEO succession at the executive-search firm Egon Zehnder International. "Their clients in China and Southeast Asia are saying, 'How come it's the Indians getting all the top jobs?'" It could be because today's generation of Indian managers grew up in a country that provided them with the experience so critical for today's global boss. Multiculturalism? Check. Complex competitive environment? Check. Resource-constrained developing economy? You got that right. And they grew up speaking English, the global business language.

For multinationals, it makes good sense to have leaders experienced in working with expanding Asian markets. And India is already the location of many of their operations. "India and China are also the countries of future profits for the multinationals, so they may want their global leaders to come out of them.", says Anshuman Das, a co-founder of CareerNet, a Bangalore executive-search company.

Competitive and complex, India has evolved from a poorly run, centrally controlled economy into the perfect petri dish in which to grow a 21st century CEO. "The Indians are the friendly and familiar faces of Asia," says Ader. "They think in English, they're used to multinationals in their country, they're very adaptive, and they're supremely confident." The

subcontinent has been global for centuries, having endured, and absorbed, waves of foreign colonizers, from the Mughals to the British. Practiced traders and migrants, Indians have impressive transnational networks. "The earth is full of Indians," wrote Salman Rushdie. "We get everywhere." Unlike, say, a Swede or a German, an Indian executive is raised in a multiethnic, multifaith, multilingual society, one nearly as diverse as the modern global marketplace.

Unlike Americans, they're well versed in negotiating India's byzantine bureaucracy, a key skill to have in emerging markets. And unlike the Chinese, they can handle the messiness of a litigious democracy. "In China, you want something done, you talk to a bureaucrat and a politician — it gets done," observes Ajay. "In India, if you talk to a bureaucrat or a politician, there are going to be 600 other people with their own points of view." There's an old saw about Asian business cultures: "The Chinese roll out the red carpet; Indians roll out the red tape."

Maybe that's why Indian managers are good at managing it. They have cut their teeth in a country ranked 134th by the World Bank for ease of doing business. To be fair, it's also the reason some of them left home.

India's economic liberalization, which began in 1991, was another blessing for this generation of executives. It gave them exposure to a young and fast-growing consumer market. "Liberalization unleashed a level of competition that makes you stand on your toes," recalls Vindi. "We had to learn to compete with international players but also with very good, extremely fast local ones." In 1987, the company's leading detergent, Surf, faced off against Nirma, a locally produced brand. "It didn't cost 5% less, or 10% less," says Vindi, shaking his head. "It cost a third of our product. We had to make a product that was better, for the same price." Within 12 months, they had.

By Carla Power

Adapted from *Time Magazine* - August 01, 2011

<http://www.time.com/time/magazine/article/0,9171,2084441,00.html>

Retrieved on August 5, 2011.

11

In the first paragraph, the text says that Ajay, one of the Banga brothers, is

- (A) an Indian businessman leading food and personal-care multinationals.
- (B) Vindi's older brother who became a partner at multinational groups.
- (C) a successful Asian executive who still keeps Indian cultural habits.
- (D) a top executive working in entirely Indian-minted companies.
- (E) a well-off CEO who holds Western university degrees.

12

In paragraphs 1 and 2, the author of the text explains the Banga brothers' successful careers

- (A) when he mentions their strict upbringing in India.
- (B) when he reveals that they were fed a special breakfast menu.
- (C) by relating their success entirely to their fathers' profession.
- (D) by suggesting they were raised by a highly organized Bengal mother.
- (E) when he tells about the many places they lived in during their childhood.

13

According to the text "You had to create your ecosystem wherever you went." (lines 23-24) the two brothers understand that in their travels they

- (A) became extremely worried about the environment.
- (B) shouldn't make new friends and adapt to new places.
- (C) could delay acquiring new friends and accepting new addresses.
- (D) needed to create a friendly environment everywhere they went.
- (E) didn't feel the need to adjust to new people and places.

14

According to paragraph 3 the success of many Indian businessmen **CANNOT** be accounted for by the

- (A) competition present in the Indian scene.
- (B) life experience they had in their home country.
- (C) multiculturalism they experienced in their society.
- (D) native Indian language or the Indian dialects spoken.
- (E) limited economic resources in their developing country.

15

Mark the **CORRECT** statement concerning the meanings of the words extracted from the text.

- (A) "on earth" in "What on earth did the Banga brothers' mother feed them for breakfast?" (lines 1-2) means "a planet".
- (B) "it worked:" in "Whatever it was, it worked:" (line 2) suggests that "it failed".
- (C) "heading" in "after heading Citigroup's Asian operations", (lines 6-7) signifies "directing".
- (D) "turns out" in "perfect training, it turns out, for global executives" (line 20) means "for instance".
- (E) "Check." in "Multiculturalism? Check. Complex competitive environment? Check." (lines 34-35) means "absent".

16

Check the **CORRECT** statement concerning reference.

- (A) In "“Their clients in China and Southeast Asia are saying, ‘How come it’s the Indians getting all the top jobs?’” (lines 29-31), “Their” refers to Jill Ader and Egon Zehnder.
- (B) In “And they grew up speaking English, the global business language.” (lines 37-38), “they” refers to Indian managers.
- (C) In “And India is already the location of many of their operations.” (lines 41-42), “their” refers to “countries”.
- (D) In “Unlike Americans, they’re well versed in negotiating India’s byzantine bureaucracy,” (lines 63-64), “they” refers to “Americans”.
- (E) In “It gave them exposure to a young and fast-growing consumer market.” (lines 81-82), “It” refers to “this generation”.

17

According to the 5th paragraph,

- (A) India has not developed in the 21st century.
- (B) Indians have always had foreign companies in their country.
- (C) migrants to India in the 21st century were absorbed and adapted.
- (D) Indians are fluent in English but can be very unfriendly to other Asians.
- (E) the world has not witnessed waves of Indians going everywhere in the world.

18

According to paragraphs 5 and 6, when comparing the Indians to other nationalities we can understand that

- (A) similar to the Chinese, Indians know how to deal with complicated and bureaucratic democracies.
- (B) Indians, Swedes and Germans alike were raised within a diversified society.
- (C) both Americans and Indians can negotiate in heavily bureaucratic markets.
- (D) red tape is understood the same way by both Chinese and Indians.
- (E) China and India have very diverse ways of handling bureaucracy.

19

Paraphrasing the expression “have cut their teeth” from the text: “They have cut their teeth in a country ranked 134th by the World Bank for ease of doing business.” (lines 75-77) we can say that they

- (A) have raised the country's ranks.
- (B) have tried for the first time.
- (C) are good at doing that.
- (D) were top managers.
- (E) had to leave it.

20

The last paragraph of the text

- (A) explains why India's economic liberalization accounts for the performance of this generation of top managers.
- (B) illustrates the negative effects of liberalization on the quality of two Indian detergents.
- (C) compares the Indian consumer markets of 1991 to the international market situation in 1987.
- (D) criticizes India's economic liberalization which generated transnational networks.
- (E) argues against economic liberalization in developing countries.

LÍNGUA ESTRANGEIRA / FRANCÊS

Un kangourou géant attaque une Australienne

La police australienne a dû asperger de gaz lacrymogène un grand kangourou, qui avait attaqué une vieille dame après avoir bondi dans son jardin, alors qu'elle étendait son linge, a rapporté mardi la presse.

La victime âgée de 94 ans a raconté qu'elle avait cru sa dernière heure arrivée quand le kangourou rouge, qui peut mesurer jusqu'à 2 mètres de haut et parcourir 9 mètres en un bond, l'avait projetée sur le sol avant de lui donner des coups de pied.

"J'ai cru qu'il allait me tuer", a déclaré Phyllis Johnson au journal Courier-Mail, depuis son lit d'hôpital, après cette attaque survenue dimanche à Charleville, une localité reculée de l'État du Queensland (nord-est).

"Il était plus grand que moi et je me suis effondrée dans le linge..." a raconté la vieille dame, qui a tenté de se défendre avec un balai tandis que son chien, effrayé, avait pris la poudre d'escampette.

Blessée, elle est tout de même parvenue à rentrer chez elle pour appeler son fils, qui a alerté la police.

Le sergent Stephen Perkins a déclaré au journal que le kangourou avait bondi sur les deux policiers dépêchés sur place et que ces derniers avaient dû se défendre avec du gaz lacrymogène pour maîtriser le marsupial.

Malgré ces émotions, Phyllis Johnson a dit qu'elle avait de la tendresse pour les kangourous, qu'elle avait l'habitude de nourrir avec des restes de pain, sans rencontrer jusqu'alors le moindre problème.

Agence France-Presse, Sydney, 26/7/2011
(Karin Benamor-*Revue de Presse-Insolite*)

11

L'animal a attaqué la dame ...

- (A) chez elle.
- (B) dans un jardin public.
- (C) dans un cirque.
- (D) dans une forêt.
- (E) dans un camping.

12

Au moment de l'attaque, la femme ...

- (A) faisait la cuisine.
- (B) faisait du jardinage.
- (C) mettait le linge à sécher.
- (D) était étendue au soleil.
- (E) faisait la lessive.

13

L'expression "elle avait cru sa dernière heure arrivée" (lignes 6-7) signifie qu'elle ...

- (A) a voulu finir son travail.
- (B) a pensé qu'elle allait mourir.
- (C) a vu le temps passer très vite.
- (D) a senti quand l'animal allait l'attaquer.
- (E) a pensé à ce qu'elle avait fait une heure avant.

14

Selon la description de la victime, l'animal était ...

- (A) grand, rapide et violent.
- (B) sournois, fort et lent.
- (C) intelligent, féroce et bizarre.
- (D) paisible, souple et dissimulé.
- (E) tendre, paisible et docile.

15

La dame, après avoir été attaquée ...

- (A) s'est évanouie.
- (B) s'est mise à crier.
- (C) a essayé de se défendre.
- (D) a appelé son fils.
- (E) a beaucoup pleuré.

16

L'expression "avait pris la poudre d'escampette" (ligne 19) veut dire que le chien ...

- (A) a défendu sa maîtresse.
- (B) a attaqué le kangourou.
- (C) s'est enfui.
- (D) s'est caché.
- (E) a beaucoup aboyé.

17

L'expression "tout de même", dans la phrase "Blessée, elle est tout de même parvenue à rentrer chez elle..." (lignes 20-21) pourrait être remplacée, sans changement de sens, par ...

- (A) ensuite.
- (B) quand même.
- (C) donc.
- (D) malgré.
- (E) alors.

18

Les policiers ...

- (A) ont facilement maîtrisé la situation.
- (B) ont tué l'animal.
- (C) ont été eux aussi attaqués.
- (D) se sont défendus avec des armes à feu.
- (E) ont blessé l'animal.

19

Le dernier paragraphe nous informe que la vieille dame ...

- (A) n'aime pas les kangourous.
- (B) pense que les kangourous sont dangereux
- (C) élève chez elle des kangourous.
- (D) laisse les animaux entrer dans son jardin.
- (E) n'a jamais eu de problèmes avec les kangourous.

20

On peut classer ce texte comme ...

- (A) une fable.
- (B) un fait divers.
- (C) une blague.
- (D) un feuilleton.
- (E) une petite annonce.



LÍNGUA ESTRANGEIRA / ESPANHOL

Para vivir 100 años: más suerte que vida sana

BBC Salud, 04.08.2011

Durante mucho tiempo se ha debatido si para vivir una vida larga influyen más los genes o el estilo de vida. Los estudios hasta ahora sugerían que ambos son igualmente importantes.

Un reciente estudio analizó a judíos asquenazí, que son excepcionalmente longevos.

La investigación fue llevada a cabo con cerca de 500 centenarios y encontró que la respuesta para una vida larga parece estar en los genes.

El estudio comparó el estilo de vida de 477 personas, todos judíos asquenazí, de entre 95 y 112 años con el de otros 3.000 individuos de la población general nacidos durante la misma época.

Los resultados mostraron que aquéllos que han logrado una vida excepcionalmente larga comían tan mal, hacían tan poco ejercicio, consumían tanto alcohol y tabaco y tenían tanto sobrepeso como aquéllos que se habían muerto hacía mucho tiempo.

La investigación, llevada a cabo en el Instituto de Investigación del Envejecimiento del Colegio de Medicina Albert Einstein de la Universidad Yeshiva, en Nueva York, forma parte del Proyecto de Genes de Longevidad.

Este proyecto intenta entender por qué la comunidad judía asquenazí -que descende de un mismo grupo europeo y por lo tanto son más uniformes genéticamente que otras poblaciones- logra vivir vidas tan longevas.

Los participantes respondieron a cuestionarios sobre su estilo de vida a los 70 años, y se tomaron mediciones de su peso y altura para calcular su índice de masa corporal (IMC).

Asimismo dieron información sobre su consumo de alcohol, hábitos de tabaco y actividad física, y si consumían una dieta de bajas calorías, baja en grasas o baja en sal.

Los científicos compararon esa información con los datos de 3.164 individuos de la población general que habían nacido en la misma época que los centenarios y que participaban en el Sondeo Nacional de Salud y Nutrición de Estados Unidos.

Encontraron que en general, la gente con una longevidad excepcional no había llevado a cabo un estilo de vida más sano en términos de su IMC, tabaquismo, nivel de actividad física o dieta.

Por ejemplo, dicen los investigadores, sólo 27%

de las mujeres centenarias y un porcentaje similar en las mujeres de la población general intentaban consumir una dieta de bajas calorías.

Entre los hombres, 24% de los ancianos consumían alcohol todos los días, mientras que en la población general la cifra era de 22%.

Y sólo 43% de los hombres centenarios dijeron llevar a cabo con regularidad actividad física de intensidad moderada, comparado con 57% de los hombres de la población general.

“En estudios previos de nuestros centenarios, identificamos variantes genéticas que ejercen efectos fisiológicos particulares, como provocar niveles significativamente elevados de colesterol HDL (el colesterol “bueno”), afirma el doctor Nir Barzilai, quien dirigió el estudio.

“Este estudio sugiere que los centenarios quizás poseen genes de longevidad adicionales que los ayudan a protegerse de los efectos de un estilo de vida poco sano” agrega.

Los expertos afirman, sin embargo, que a pesar de que la genética puede beneficiar a algunos pocos individuos, los factores de estilo de vida siguen siendo de vital importancia para la mayoría de la población.

Tal como expresa el doctor Barzilai, “debemos vigilar nuestro peso, evitar el tabaco y ejercitarnos con regularidad porque se ha demostrado que esto puede tener enormes beneficios, incluida una vida más longeva”.

11

Marca la alternativa que mejor resume la idea central del texto:

- (A) Aunque muchos intenten llevar a cabo una vida saludable y mantener una alimentación equilibrada, no podrán alargar mucho sus vidas si no tienen suficiente carga genética de longevidad.
- (B) Los judíos asquenazí demuestran tener la más alta calidad de vida del planeta, según las recientes investigaciones.
- (C) Vigilar el peso, evitar fumar y mantener la calidad de vida, con muchos ejercicios físicos, no llega a ser determinante para alargar la expectativa de vida de la mayor parte de la población.
- (D) Los judíos asquenazí tienen la más alta expectativa de vida del planeta; sin embargo los participantes de una reciente investigación demostraron baja preocupación con los ejercicios físicos, pero buenas dietas.
- (E) Investigaciones indican que determinados grupos humanos pueden beneficiarse de genes de longevidad, pero eso no anula la necesidad de un estilo de vida saludable para la mayoría de la población.

12

El reciente estudio tomó como base de comparación:

- (A) judíos asquenazí y personas de la población en general de edad similar.
- (B) judíos asquenazí y judíos de otras regiones nacidos en la misma época.
- (C) personas nacidas en la misma época y en la misma región.
- (D) personas con hábitos de vida saludables y no saludables.
- (E) personas judías de varias regiones y judíos asquenazí.

13

El texto se refiere a un proyecto que busca

- (A) señalar los factores de estilo de vida que no favorecen a las personas mayores.
- (B) entender por qué la comunidad judía asquenazí logra vivir vidas tan longevas.
- (C) estudiar genes de longevidad adicionales que protegen a partir de los 70 años.
- (D) identificar algunas variantes genéticas que tienen que ver con suerte.
- (E) comprobar que la genética puede beneficiar a algunos pocos individuos.

14

En “no había llevado a cabo...” (línea 43) indique la alternativa que tiene el mismo sentido.

- (A) No había sentido.
- (B) No había reflexionado.
- (C) No había pensado.
- (D) No había soñado.
- (E) No había tenido.

15

Según el texto los investigadores del proyecto afirman que:

- (A) Poco más de la mitad de la población de hombres en general practicaban actividad física y 22% de la población consumía alcohol todos los días.
- (B) El 24% de los ancianos no bebía alcohol con regularidad.
- (C) 27% de la población general de mujeres no intentaban seguir una dieta de bajas calorías.
- (D) 57% de la población de hombres intentaban consumir una dieta de bajas calorías.
- (E) Todos los ancianos y ancianas afirmaron que practicaban con regularidad actividades físicas y que mantenían una dieta saludable.

16

Según el texto los participantes del Sondeo Nacional de Salud y Nutrición de Estados Unidos eran:

- (A) hombres y mujeres de 70 años exclusivamente.
- (B) mujeres centenarias.
- (C) hombres centenarios.
- (D) hombres y mujeres de edades similares.
- (E) hombres de edades similares.

17

Según el texto, los que poseen genes de longevidad adicionales que los ayudan a protegerse de los efectos de un estilo de vida poco sano serían:

- (A) las personas que llegan a centenarias.
- (B) todos los seres humanos.
- (C) las personas que practican actividades físicas con regularidad.
- (D) las poblaciones que llevan una vida sana.
- (E) las personas que siguen una dieta de bajas calorías.

18

En el enunciado “Los expertos afirman, sin embargo, que a pesar de que la genética puede beneficiar a algunos pocos individuos...” (líneas 67-69) podemos substituir la expresión subrayada, sin modificar el sentido de la frase por

- (A) siendo así.
- (B) sin sentido.
- (C) no siendo.
- (D) sin discusión.
- (E) no obstante.

19

“...incluida una vida más longeva” (líneas 74-75). La palabra señalada puede ser substituida, sin modificar su significado por una vida más:

- (A) enclenque.
- (B) ancha.
- (C) saludable.
- (D) acortada.
- (E) achacosa.

20

En la frase:

“Los científicos compararon esa información con los datos de 3.164 individuos de la población general que habían nacido en la misma época que los centenarios y que participaban en el Sondeo Nacional de Salud y Nutrición de Estados Unidos.” (líneas 37-41)

El pronombre QUE señalado se refiere a:

- (A) Los centenarios.
- (B) Individuos.
- (C) Los científicos
- (D) La población general
- (E) La misma época.

PROVA DISCURSIVA**PORTUGUÊS E LITERATURA BRASILEIRA****Texto 1****Os usos da carta**

Considerada como um dos mais antigos meios de comunicação, a carta ainda hoje persiste e insiste, apesar dos avanços tecnológicos da era comunicacional. Diversos autores como Mindlin (2000), Comte-Sponville (1997) e Galvão (1998) consideram-na uma grande invenção, imbatível no campo da comunicação à distância, que não se deixou abalar pelas invenções como o telefone, o fax ou mesmo o computador e a internet. Para Mindlin (2000) e Comte-Sponville (1997), as conversas por telefone são efêmeras, perdem-se facilmente ao término do diálogo, são rápidas, assim como os emails em que há o predomínio das correspondências curtas. Para Galvão (1998), o fax propiciou fôlego ao manuscrito, uma vez que podemos enviar um texto tal qual uma carta – digitada ou de próprio punho, com desenhos, por exemplo, mas com a rapidez exigida pelos tempos modernos que o correio ainda não acompanha; já o computador ampliou sua dimensão para a simultaneidade das trocas que a escrita linear não permitiu. [...]

A carta permite a eternização do presente, dos ditos e trocas pessoais, muitas vezes de assuntos banais, que podem ser relidos alguns anos depois. Diferentes das obras literárias, as trocas de correspondências não possuem a finalidade de uma obra de arte endereçada ao público para toda a eternidade. Trata-se de uma “obra” de caráter privado, um compartilhar entre contemporâneos que pode – no caso de personalidades públicas, como atestam inúmeros exemplos – vir a público quer pela riqueza de seu conteúdo, quer pela curiosidade que despertam acerca da vida privada.

[...]

A correspondência pode se prestar a dar conselhos e orientações. O exercício de pensamento e reflexão endereçado a um outro servirá ao próprio autor como treinamento frente a situações similares que venha a enfrentar no futuro e servirá para um aperfeiçoamento de sua própria conduta. A correspondência é este exercício de troca: o remetente, na medida em que auxilia, consola, aconselha ou informa, beneficia a si mesmo e promove o crescimento do destinatário que poderá futuramente retribuir de forma igualitária. [...]

Um dos mais antigos registros da história da epistolografia ocidental pode ser encontrado entre os filósofos da Antiguidade Clássica, entre os quais Platão, Epicuro e Isócrates. Sob forma de cartas, muitos textos eram destinados ao ensino; outras na forma de cartas abertas, públicas, com temas de interesse coletivo, eram endereçadas a indivíduos com posições sociais significativas, e, mesmo as cartas de caráter reservado, não perderam sua relevância histórica, política ou filosófica (Miranda, 2000). As cartas prestavam-se a descrições de viagens, impressões de novos lugares, considerações sobre o regime político em vigor, assim como aconselhamentos e mesmo exercício intelectual tornando-se ela mesma material de reflexão. [...]

Fragmento adaptado de GORRESE, Gisela. *O amor nas entrelinhas: cartas de fãs de telenovelas*. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2002. p. 5-21.

Questão nº 1 (valor: 2,0 pontos)

- a) De acordo com o texto 1, explique como as cartas podem contribuir para o amadurecimento tanto do remetente como do destinatário.

- b) Os verbos *persistir* e *insistir* foram empregados sem complementação no seguinte trecho do texto 1: “Considerada como um dos mais antigos meios de comunicação, a carta ainda hoje persiste e insiste, apesar dos avanços tecnológicos da era comunicacional”.

Preencha a lacuna com um complemento verbal adequado, de modo que a coerência do texto seja mantida.

Considerada como um dos mais antigos meios de comunicação, a carta ainda hoje persiste e insiste _____, apesar dos avanços tecnológicos da era comunicacional.

Texto 2**Carta**

Meu caro,

Tenho pensado muito em você, ultimamente. Em seu traquejo e perspicácia, em sua capacidade de percepção, na sua maneira desmedida com que sempre amou nossa cidade. E sabe de uma coisa? Você está fazendo falta.

Às vezes me pergunto o que diria de tudo a que temos assistido. Você, com seu jeito mundano, cosmopolita – elegante. Sim, porque é sobretudo elegância que nos tem faltado.

Talvez você já saiba que as notícias não são lá muito boas. Pensei em começar dizendo que apesar de tudo o Rio continua lindo, mas sustei a pena, primeiro porque seria um clichê e depois porque isso você vê todos os dias, apesar de estar distante. Mas a verdade é que estamos passando um aperto. Nosso Rio, meu caro, tornou-se de repente um símbolo do mal. De uns tempos para cá, uma conjugação de fatores – policiais, políticos, econômicos e outros mais impalpáveis – tem contribuído para isso, criado uma bola de neve que não temos sabido como deter. A imagem da cidade dói associada à violência, de forma taxativa. É estranho porque, embora a violência seja inegável, há dados que deveriam nos fazer, a todos, refletir. Não faz muito tempo eu li que, entre as cidades brasileiras, o Rio está em sétimo lugar em número de homicídios, oitavo lugar em número de assaltos com morte, quinto lugar em número de mortes violentas. Sua “melhor” colocação nesse ranking macabro é um segundo lugar em número de roubos de carros.

Por que então essa satanização, esse linchamento moral?

Pode ser que você, daí de longe, saiba me responder.

Há pouco eu falava em clichês. Talvez seja isso. O clichê pega, ganha força, vida própria, começa a ser repetido automaticamente, sem reflexão. Até que todos acabam acreditando. Se a lenda for mais forte que a verdade, que se publique a lenda, disse o personagem de um filme antigo, do qual você devia gostar.

Mas temos de reagir. E a primeira coisa que nós, cariocas, precisamos fazer é não nos deixar vencer pelo medo. O que seria de Nova York se depois do 11 de setembro as pessoas tivessem deixado isso acontecer? Mas elas reagiram, saíram de casa, foram para a Broadway, encheram os restaurantes. Houve quem, morando fora há muitos anos, voltasse para Nova York, só para ajudar a salvar a cidade. É assim que tem que ser.

E sabe de uma coisa, meu caro? Estou achando que a situação já começa a mudar. Estou percebendo um movimento, um rumor nas ruas. E tenho a impressão de que você concorda comigo. Porque outro dia, numa manhã cinzenta, passei por sua figura de bronze, parada ali de frente para as areias do Leblon, o paletó jogado nas costas, e pensei ter visto em seu rosto – esse rosto já azinhavrado pelos ventos e ressacas – um olhar de esperança. Foi quando me convenci de que as coisas vão melhorar.

É isso.

Para você, meu caro Zózimo, um grande abraço.

SEIXAS, Heloisa. *Contos Mínimos*. Revista *Domingo*. Jornal do Brasil. 29 de junho de 2003. p. 42

Questão nº 2 (valor: 2,0 pontos)

- a) A carta ficcional da escritora Heloisa Seixas ao então já falecido jornalista Zózimo Barrozo do Amaral remete a um momento passado, em que a cidade do Rio de Janeiro vivia problemas diversos. Explique como a autora relativiza o estigma negativo criado sobre a cidade.

RASCUNHO

- b) Tendo em vista o emprego da palavra **cariocas**, comente a diferença de leitura que se estabelece entre as duas frases a seguir:
- i) “E a primeira coisa que nós, cariocas, precisamos fazer é não nos deixar vencer pelo medo.” (texto 2)
- ii) E a primeira coisa, cariocas, que nós precisamos fazer é não nos deixar vencer pelo medo.

- c) Fazendo apenas as modificações necessárias, reescreva o trecho “*porque isso você vê todos os dias, apesar de estar distante.*” (texto 2), substituindo o elemento coesivo sublinhado por outro de valor semântico equivalente.

Texto 3

Cartas de meu avô

A tarde cai, por demais
Erma, tímida e silente...
A chuva, em gotas glaciais,
Chora monotonamente.

E enquanto anoitece, vou
Lendo, sossegado e só,
As cartas que meu avô
Escrevia a minha avó.

Enternecido sorrio
Do fervor desses carinhos:
É que os conheci velhinhos,
Quando o fogo era já frio.

Cartas de antes do noivado...
Cartas de amor que começa,
Inquieto, maravilhado,
E sem saber o que peça.

Temendo a cada momento
Ofendê-la, desgostá-la,
Quer ler em seu pensamento
E balbucia, não fala...

A mão pálida tremia
Contando o seu grande bem.
Mas, como o dele, batia
Dela o coração também.

A paixão, medrosa dantes
Cresceu, dominou-o todo.
E as confissões hesitantes
Mudaram logo de modo.

Depois o espinho do ciúme...
A dor... a visão da morte...
Mas, calmado o vento, o lume
Brilhou, mais puro e mais forte.

E eu bendigo, envergonhado,
Esse amor, avô do meu...
Do meu – fruto sem cuidado
Que, ainda verde, apodreceu.

O meu semblante está enxuto
Mas a alma, em gotas mansas,
Chora, abismada no luto
Das minhas desesperanças...

E a noite vem, por demais
Erma, úmida e silente...
A chuva, em pingos glaciais,
Cai melancolicamente.

E enquanto anoitece, vou
Lendo, sossegado e só,
As cartas que meu avô
Escrevia a minha avó.

BANDEIRA, Manuel. *Antologia Poética*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1978. p. 12

Questão nº 3 (valor: 2,0 pontos)

- a) Manuel Bandeira publicou o seu primeiro livro, "A cinza das horas", em 1917, e um dos poemas que compõe a obra é exatamente "Cartas de meu avô". Sendo Bandeira um dos mais importantes poetas do nosso Modernismo, comente as principais diferenças entre o texto 3 e o ideário estético adotado por ele a partir dos anos 1920.

RASCUNHO

- b) Determine o gênero literário predominante no texto 3, justificando a sua resposta com aspectos que o caracterizam.

Questão nº 4 (valor: 2,0 pontos)

- a) Na 6ª estrofe do poema de Bandeira, nos dois últimos versos, ocorre um hipérbato, isto é, um rompimento da ordem direta dos termos da oração.

- i) Desfaça o hipérbato, reescrevendo os dois versos na ordem direta.

- ii) Indique a finalidade com que o hipérbato foi usado nessa estrofe.

- b) Em *Cartas de meu avô* (texto 3), há referências às várias etapas da vida de um casal, inclusive aos percalços e aos tempos difíceis vividos.

Transcreva do texto os dois versos (seguidos) que denotam a superação dos problemas e o fortalecimento da relação do casal.

- c) Reescreva os versos destacados a seguir, flexionando no plural o substantivo que aparece na função de sujeito. Faça apenas as modificações necessárias.

“A paixão, medrosa dantes / Cresceu, dominou-o todo.”

Texto 4

Aurélia que se dirigira ao seu toucador, sentou-se a uma escrivaninha de araribá guarnecido de relevos de bronze dourado e escreveu uma carta de poucas linhas.

A todos os pormenores dessa mezinha operação, no dobrar a folha de papel, encerrá-la na capa, derreter o lacre e imprimir o sinete, a moça deliberadamente aplicava a maior atenção e esmero.

Ou essa carta era destinada a quem tudo lhe merecia, ou nesse apuro e cuidado buscava Aurélia disfarçar a hesitação que a surpreendera no momento de realizar uma ideia anteriormente assentada.

Depois de sobrescrita a carta, a moça tirou do segredo da secretária um cofre de sândalo embutido de marfim.

Havia ali entre cartas e flores murchas um cartão de visita, já amarelo, que ela escondeu no bolso do roupão, depois de guardado na sua carteirinha de veludo.

Ao som do tímpano apareceu um criado. Aurélia entregou-lhe a carta com um gesto vivo e a voz breve, como receosa de súbito arrependimento.

– Para o Sr. Lemos! Depressa!

Sentiu então Aurélia essa quietude que sucede às lutas do coração. Ela tinha afinal resolvido o problema inextricável de sua vida; e em vez de abandonar-se ao acaso e deixar-se levar pelo turbilhão do mundo, achara em sua alma a força precisa para dirigir os acontecimentos e dominar o futuro.

Daí provinha a calma de que revestia-se ao deixar o toucador e que outra vez imprimia à sua beleza uma doce expressão de melancolia e resignação.

ALENCAR, José de. *Senhora*. São Paulo: Moderna, 1983, pp. 22-23.

Questão nº 5 (valor: 2,0 pontos)

- a) Considerada uma obra-prima da literatura brasileira, “Senhora”, romance urbano de José de Alencar, foi publicado em 1875. Tendo como referência o texto acima, indique duas características que confirmam a filiação do romance à estética romântica.

- b) A compreensão do jogo entre o narrador, as personagens e o leitor é um dos procedimentos críticos necessários à análise da obra literária. Determine o foco narrativo utilizado por Alencar em “Senhora” e comente a sua relevância.

REDAÇÃO

Os textos abaixo são fragmentos de cartas, escritas por profissionais reconhecidos nas suas áreas de atuação, endereçadas a jovens que aspiravam fazer a mesma escolha profissional que seus conselheiros.

Esses trechos têm o objetivo de contribuir para a sua reflexão. Leia-os com atenção, analise o grau de relevância do que é afirmado e procure confrontar sua percepção e experiência com o que dizem os textos.

Produza, então, **um texto dissertativo-argumentativo**, com título sugestivo, no qual você expresse – de forma clara, coerente e bem fundamentada – **o que formaria a bagagem essencial de um futuro profissional da área em que você deseja atuar**.

Em cerca de 25 linhas, você deverá contextualizar o tema, localizar/identificar a área de atuação escolhida, discutir posições e manifestar o seu ponto de vista. Serão valorizadas a pertinência e a originalidade de seus argumentos.

Alguns dos textos de reflexão – assim como os demais constantes desta prova – podem ser reproduzidos, em parte, na sua redação, mas em forma de **DISCURSO INDIRETO** ou de **PARÁFRASE**, com **as devidas fontes mencionadas** na redação. **NÃO ASSINE**.

Texto 1

Carta a um jovem poeta*Rainer Maria Rilke*

[...] Procure entrar em si mesmo. Investigue o motivo que o manda escrever; examine se estende suas raízes pelos recantos mais profundos de sua alma; confesse a si mesmo: morreria, se lhe fosse vedado escrever? Isto acima de tudo: pergunte a si mesmo na hora mais tranquila de sua noite: “Sou mesmo forçado a escrever?” Escave dentro de si uma resposta profunda. Se for afirmativa, se puder contestar aquela pergunta severa por um forte e simples “sou”, então construa a sua vida de acordo com esta necessidade. [...] Evite, de início, as formas usais e demasiado comuns: são essas as mais difíceis, pois precisa-se de uma força grande e amadurecida para se produzir algo de pessoal num domínio em que sobram tradições boas, algumas brilhantes. Eis por que deve fugir dos motivos gerais para aqueles que a sua própria existência cotidiana lhe oferece; relate suas mágoas e seus desejos, seus pensamentos passageiros, sua fé em qualquer beleza — relate tudo isto com íntima e humilde sinceridade. Utilize, para se exprimir, as coisas do seu ambiente, as imagens dos seus sonhos e os objetos de sua lembrança. Se a própria existência cotidiana lhe parecer pobre, não a acuse. Acuse a si mesmo, diga consigo que não é bastante poeta para extrair as suas riquezas. [...] Nada a poderia perturbar mais do que olhar para fora e aguardar de fora respostas a perguntas a que talvez somente seu sentimento mais íntimo possa responder na hora mais silenciosa.

http://www.releituras.com/rilke_cartpoeta.asp

Texto 2

Carta a um jovem chef*Laurent Suaudeau*

Este livro é fruto do que vi e aprendi com meus mestres, e também do que aperfeiçoei em quase 30 anos de manejo de panelas. O que sei tento repassar aos jovens que frequentam a minha cozinha e a minha escola e que sonham com um grande futuro na profissão. Não tenho todas as respostas. [...] acho que, para ser cozinheiro, é fundamental que a pessoa goste de comer e de cozinhar. E que tenha o dom, pois a nossa profissão tem algo de sacerdotal, pela necessidade de aprendizagem, pelo fato de você precisar conquistar os postos na hierarquia de uma cozinha e pela existência de um verdadeiro ritual de gestos, tudo regulamentado por um determinado conceito. Você pode até me perguntar se, hoje em dia, é realmente necessária a formação rigorosa de um cozinheiro para ele ser bem sucedido. Apesar de o comportamento de certos colegas dar a impressão de que bastam criatividade e algum pragmatismo, acredito, com firmeza, que a disciplina e os conhecimentos são imprescindíveis. O bom cozinheiro está sempre se colocando questões, pois nunca julga ter alcançado a perfeição. [...] Quando se escolhe uma profissão, normalmente, a gente busca algo que ajude a ganhar a vida e também permita a realização pessoal. Mas isso não acontece da noite para o dia. Para se tornar um *chef* conhecido o aprendiz tem um longo caminho a percorrer. [...] todos os *chefs* que conseguiram destaque são pessoas com um grau de humildade muito elevado em sua postura e no respeito à ordem estabelecida na cozinha. São pessoas que querem aprender, que fazem perguntas, que observam caladas, mas com inteligência. Por outro lado, você vê pessoas extremamente talentosas, que não conseguem se enquadrar na equipe. Muitos acham que sabem tudo e aí se complicam.

Trecho adaptado de SUAUDEAU, Laurent. *Cartas a um jovem chef: caminhos no mundo da cozinha*. Rio de Janeiro, Elsevier, 2007.

Texto 3**Carta a um jovem advogado****José Nivaldo Cordeiro**

[...] é muito difícil para os jovens discernir entre o erro e o acerto, a verdade e a mentira, o justo e o injusto. [...] Na verdade, é preciso mudar, pois a cada fase da existência alcançamos graus superiores de consciência que frequentemente negam as antigas convicções. Isso é uma normalidade, é o processo de educação humana em ação. Não se pode exigir que um jovem na faixa dos vinte anos tenha a maturidade e a experiência de alguém com o dobro da sua idade. A cada momento a sua consciência se amplia. Quando mudar, então? Quando sua convicção interior lhe recomendar que mude. Não há outro juiz. [...] Se esses conhecimentos poderão ser digeridos e transformados em saber, é uma questão em aberto, que varia de indivíduo para indivíduo. [...] O erro é não mudar. Aqueles que têm compromisso com a Verdade precisam mudar permanentemente, pois conquistar graus elevados de consciência não é algo que se faça de um golpe só, é um processo contínuo que a cada instante exige o abandono das verdades parciais antigas. Ninguém chega à Verdade sem passar pelas dores do longo aprendizado. É isso que torna uma criança um ser humano adulto e senhor do seu próprio destino, no pleno exercício de sua liberdade. Mude e será um indivíduo pleno.

<http://www.olavodecarvalho.org/convidados/0161.htm>

Texto 4**Carta a um jovem jornalista****Alberto Dines**

O que é indispensável para mudar o mundo a partir do jornalismo? Uma pequena caixa de ferramentas e nela um apetrecho essencial: o conhecimento da história. Não me refiro à história da humanidade, que é disciplina obrigatória para todos os que fazem parte dela. A história que você deve, obrigatoriamente, conhecer é a história do jornalismo, como o jornalismo vem mudando o mundo antes mesmo de chamar-se jornalismo. Gutenberg é o herói de uma legião de pensadores, autores, visionários, tradutores, artistas, gravadores, papeleiros, impressores, livreiros, todos beneficiários diretos das suas inovações. Quem soube registrar, organizar, atualizar, hierarquizar e periodizar a formidável massa de informações produzidas desde então foi uma categoria de doidos: os jornalistas. Jovem ou velho jornalista, você é um operário da história. Um historiador com o pé no acelerador. Portanto, questione, remexa, desencave o passado do seu ofício. Depois, devidamente instrumentado e consciente, goze plenamente todas as delícias dos gadgets de Steve Jobs.

In DINES, Alberto. Carta a um jovem jornalista. In: Revista da ESPM. São Paulo, v. 17, ed. 5, set/out. 2010

Texto 5**Carta a um jovem fotógrafo****Bob Wolfenson**

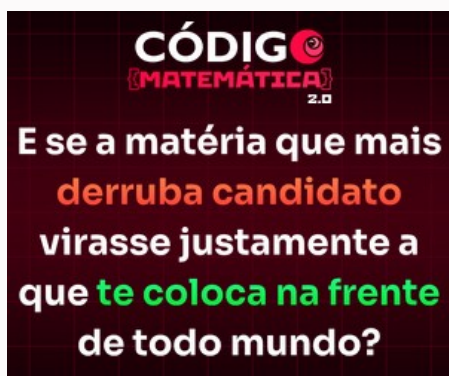
A fotografia é antes de tudo meu ofício, o que tecnicamente sei fazer, mas é também um vetor das minhas ideias, minha forma de comunicação com o mundo. [...] Como em qualquer área de atuação, há uma obsessão para rapidamente se alcançar o sucesso – um dos dramas de nossa época. No entanto, é preciso lembrar que nada acontece dentro de um esquema pré-arranjado ou de uma fórmula, porque o sucesso advém de um conjunto de fatores, inclusive da sorte, mas principalmente de uma forma particular de ver as coisas (a ótica). [...] Gosto mesmo é de pensar e esquematizar um projeto, um conceito – seja ele encomendado ou da minha cabeça, comercial ou não. Gosto do movimento, da pressão de realizar, dos prazos curtos, da preparação, da atividade, do burburinho das pessoas à minha volta, da parceria com elas, no estúdio ou nas locações. Gosto de ver meu trabalho publicado e contextualizado em assuntos que não se encerram em uma única imagem. O instante fotográfico para mim é uma passagem. [...] Porém, minha ligação com o trabalho é o amor pela realização, pela encenação; é uma conexão com a minha época, a tensão com ela e a representação dela; e, subjacente a isso, é uma busca pela eternidade. Talvez por esse motivo tenha escolhido a fotografia como profissão, por seu caráter intrínseco de posteridade.

Adaptado de WOLFENSON, Bob. Cartas a um jovem fotógrafo: o mundo através das lentes. Rio de Janeiro, Elsevier,

Cursos que Indicamos

Conheça os cursos e dê o próximo passo na sua preparação.

Clique na imagem ou no botão para acessar.



Código Matemática 2.0

Conhecer o curso



Curso Preparatório ENEM

Conhecer o curso



Curso Preparatório Redação ENEM

Conhecer o curso

